

# **INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS - ESTATÍSTICA E BIBLIOMETRIA DA EMPREGABILIDADE (APOIO SANTANDER)**

**Aluno:** Maurício Messias Dias

**Orientadora:** Profa. Dra. Angela Maria Pizzo

**Curso:** Gestão de Recursos Humanos

**Campus:** Paraíso

Essencialmente, desde 2010, é notável uma crescente enchente de refugiados entrar no país, na sua maioria haitianos (muito decorrente do forte tsunami que atingiu o país em 2010) e bolivianos (que fogem da situação social e econômica em que vivem). Esses refugiados chegam ao Brasil muitas vezes de forma ilegal e sem toda a documentação necessária e acabam ou em Organizações Não Governamentais de forma assistencialista que os acompanham durante o tempo regulamentado ou, então, na impossibilidade de se registrarem, acabam em empregos mal remunerados e informais (ou até mesmo trabalho escravo). Além de problemas burocráticos, essas pessoas enfrentam a xenofobia e o racismo, mais salientes devido à crise socioeconômica que o país atravessa. Passam ainda por uma adaptação em termos de linguagem e cultura, muitas vezes sem acompanhamento, apenas por imitação. Para que sejam corretamente integrados, os migrantes necessitam de um esforço conjunto de três entidades: Estado, sociedade e empresas. O Estado pelo levantamento de necessidades e emanção de políticas sociais favoráveis. A sociedade pela consciencialização social que permita a aceitação independente de características físicas. As empresas pelo financiamento de programas como os “5S’s” que, aliado a um correto levantamento de dados, poderia gerar emprego e tornar o país autossuficiente. Os resultados obtidos com a pesquisa foram que o Brasil não faz a correta integração dos refugiados, seja pela sua configuração social, pelo fato de legalmente existirem brechas capazes de confundir migrantes e refugiados em definição, ou pelo fato de não ter políticas sociais ativas para o efeito.